

# **A Certificação do Bem Estar Animal: um levantamento dos gastos**

**BRUNA IGNACIO PEREIRA** (UNINTER) - brunaignaciopereira@hotmail.com

**Samantha BORGHETTI** (UNINTER) - jafas\_samantha@hotmail.com

**Viviane da Costa Freitag** (UNISINOS) - vivifreitag@yahoo.com.br

## **Resumo:**

*A bovinocultura de corte é um dos principais destaques do agronegócio brasileiro no cenário mundial. Com as ocorrências de crises sanitárias, tais como a da Febre Aftosa, surge a necessidade de conhecer a origem e os procedimentos de produção de alimentos, para tanto, se faz uso de controles de rastreabilidade baseados nas propostas de proteção de saúde animal e pública, padronizando processos de qualidade acompanhados de programas de certificação. Dentre as modalidades de produção: convencional; orgânica; natural. O estado do Bem Estar Animal é definido pela condição de harmonia do animal em relação ao ambiente em que vive, com boa nutrição, saúde, manejo e instalações adequadas. O estudo utilizou estratégias bibliográficas, documental e campo realizadas numa fazenda situada na região do planalto norte catarinense levantando os gastos do processo de certificação do Bem Estar Animal nos padrões do HFAC para a produção de bovino de corte. Os dados foram categorizados considerando o método de custeio por absorção. A análise dos gastos possibilitou apurar que a maior carga de investimento ocorre na mão de obra para o manejo, que garante a harmonia desses bovinos para com o meio ambiente, ressalta-se que independente da certificação, os produtores ainda necessitariam fazer uso dessa mão de obra, a diferença se dá pelo nível de treinamento desses funcionários, e pelos investimentos em adequações.*

**Palavras-chave:** Custos na Agropecuária. Bem Estar Animal. Certificação.

**Área temática:** Custos aplicados ao setor privado e terceiro setor

## **A Certificação do Bem Estar Animal: um levantamento dos gastos**

### **Resumo:**

A bovinocultura de corte é um dos principais destaques do agronegócio brasileiro no cenário mundial. Com as ocorrências de crises sanitárias, tais como a da Febre Aftosa, surge a necessidade de conhecer a origem e os procedimentos de produção de alimentos, para tanto, se faz uso de controles de rastreabilidade baseados nas propostas de proteção de saúde animal e pública, padronizando processos de qualidade acompanhados de programas de certificação. Dentre as modalidades de produção: convencional; orgânica; natural. O estado do Bem Estar Animal é definido pela condição de harmonia do animal em relação ao ambiente em que vive, com boa nutrição, saúde, manejo e instalações adequadas. O estudo utilizou estratégias bibliográficas, documental e campo realizadas numa fazenda situada na região do planalto norte catarinense levantando os gastos do processo de certificação do Bem Estar Animal nos padrões do HFAC para a produção de bovino de corte. Os dados foram categorizados considerando o método de custeio por absorção. A análise dos gastos possibilitou apurar que a maior carga de investimento ocorre na mão de obra para o manejo, que garante a harmonia desses bovinos para com o meio ambiente, ressalta-se que independente da certificação, os produtores ainda necessitariam fazer uso dessa mão de obra, a diferença se dá pelo nível de treinamento desses funcionários, e pelos investimentos em adequações.

Palavras-chave: Custos na Agropecuária. Bem Estar Animal. Certificação.

Área Temática: Custos Aplicados ao Setor Privado e Terceiro Setor

### **1. Introdução**

A Bovinocultura é um dos principais destaques do agronegócio brasileiro no cenário mundial, segundo os dados publicados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) (2014), o rebanho bovino brasileiro proporciona lucratividade nas cadeias produtivas da carne e leite, estimado em R\$ 67 bilhões o seu valor bruto, em todos os estados brasileiros, o que evidencia sua importância social e econômica no país.

O cenário do agronegócio brasileiro caminha para a próxima década com foco na competitividade, apostando na tecnologia, utilizando técnicas sustentáveis, profundamente influenciado pelas crises sanitárias a nível mundial dos anos 90. (MAPA, 2013). No que se refere a carne bovina, as ocorrências de crises sanitárias como a da Febre Aftosa, *Bovine Spongiforme Encephalopathy* - BSE (Encefalopatia Espongiforme Bovina ou Doença da Vaca Louca) e contaminações por dioxina levaram à necessidade de conhecer a origem e procedimentos de produção. (NICOLOSO, SILVEIRA, 2013, p. 79).

Em atendimento à esse nicho de mercado, alguns pecuaristas preocupam-se com a qualidade final dos seus produtos e relacionam essa, com o bem estar animal. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), considera-se o estado de bem-estar animal, quando houver comprovação científica de que o animal está saudável,

confortável, bem nutrido e seguro. Requer também uma prevenção contra doenças e tratamento veterinário, abrigo adequado, gerenciamento, nutrição, manejo cuidados e abate humanitário (OMS, 2008). Em síntese, refere-se ao estado do animal e o tratamento que recebe.

No entanto, os modelos de produção que valorizam o bem-estar animal, demonstram que para alcançar esse padrão de produção são necessários alguns sacrifícios de produtividade e também nos custos da produção, isso significa que melhorias iniciais do bem estar podem ser conquistadas a um custo baixo, porém os padrões mais elevados desse método de produção se tornam cada vez mais caros. (RAINERE, *et al.* 2009).

Esse cenário proporciona que os modelos tradicionais de produção animal sejam repensados em determinados aspectos. Com isto posto, esse estudo propõe-se a verificar: **Quais os gastos para a adaptação, produção e certificação do bem estar Animal em uma fazenda de pecuária de corte do norte catarinense?**

O objetivo geral desse estudo se propõe a verificar os gastos no processo da certificação do bem estar animal na criação de bovinos de corte em uma fazenda do norte catarinense. Como objetivos específicos faz-se necessário: (i) situar as diversas modalidades de produção de gado de corte; (ii) levantar os gastos para adaptação, produção e certificação do bem estar animal na fazenda Florestal Agropecuária Lar Ltda.

Este estudo está delimitado à Fazenda Florestal Agropecuária LAR LTDA, localizada no k/m 21 s/n Vila Ruthes no município de Itaiópolis/SC. A análise dos dados está restrita ao período de junho de 2013 a fevereiro de 2014.

A localização da unidade de estudo é importante, pois, a agropecuária catarinense participa com 5,1% do valor adicionado bruto da agropecuária brasileira. Que participa com 6,7% da economia catarinense. (SECRETARIA DO ESTADO DA FAZENDA, 2013). Em Santa Catarina 90% das propriedades agrícolas desenvolvem atividade agropecuária, que em sua maioria são desenvolvidas pela agricultura familiar. (SANTOS FILHO, 2006). Vale ressaltar ainda que a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) em uma assembleia realizada em maio de 2007 em Paris na França, reconheceu o estado de Santa Catarina como “zona livre de febre aftosa sem vacinação”. (OIE, 2014)

O destaque dos estudos na área de bem estar animal pode ser observado nas publicações, a saber: Miranda (2011); Canozzi (2012); Gameiro e Rainere (2014), entre outros. Para o meio profissional, esse estudo se justifica pela necessidade de conhecimento sobre os reais gastos de uma certificação do bem-estar animal, no que diz respeito à academia, a contribuição considera a escassez de publicações sobre o tema.

## **2. Referencial Bibliográfico**

A presente seção está subdividida em sistemas de produção da atividade pecuária; sistemas de certificação; plataforma teórica e estudos empíricos

### **2.1 Os Sistemas de Produção da Atividade Pecuária**

A produção pecuária é um sistema complexo que envolve inúmeros elementos que interagem por meio do tempo. Os sistemas de produção podem ser divididos em: extensivo, semi-intensivo e intensivo.

O sistema extensivo é caracterizado pela utilização de grandes pastagens como únicas fontes de alimentos e instalações relativamente simples. Pereira, Oliveira e Barbalho (2007) explicam que no sistema extensivo o animal é produzido sem suplementação alimentar e sem cuidados veterinários constantes.

No sistema semi-intensivo, a alimentação também tem por base as pastagens, porém são acrescidos suplementos proteicos e energéticos. Esse sistema tem por objetivo alcançar uma pecuária em um ciclo mais curto, concedendo aos animais suplementos em diversas fases do crescimento. (CEZAR, *et al.*, 2005).

Já no sistema intensivo, os pastos não são nativos e há um grande investimento na produção de pastagens, ocorre o acompanhamento constante de veterinários. (RODRIGUES, *et al.* 2012).

A forma como o animal é criado a pasto, excluindo o uso de aditivos químicos e minimizando o uso de medicamentos é o grande diferencial da produção de carne bovina da forma natural. (MEDEIROS, 2002) No entanto, nesse modelo produtivo, o boi cresce aproveitando as condições da propriedade em um sistema extensivo, criado predominantemente a pasto, e detém como diferencial o selo de uma certificadora.

Já a produção orgânica tem por objetivo manter o equilíbrio ecológico englobando os componentes produtivos, ambiental e social, a partir de normas estabelecidas por instituições certificadoras. (WWF, 2014)

## 2.2 Sistemas de Certificação

O processo de certificação surgiu a partir da desconfiança dos consumidores, inicialmente na União Europeia, em relação à qualidade dos produtos, e aumentou com o aparecimento da doença conhecida como “vaca louca”. O novo cenário na comercialização mundial de alimentos exigiu sistemas de certificações, com capacidade de manterem a equidade de processos e normas de produção, além de garantirem a origem do produto. (NICOLOSO, SILVEIRA, 2013). E proporcionam ao consumidor uma certa garantia de que os produtos foram produzidos atendendo certas especificidades,

Assim o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), implantou o Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalino (SISBOV), instituído por meio da Instrução Normativa n. 01, de 09 de janeiro de 2002. Utilizado para a identificação individual de bovinos e bubalinos em propriedades rurais de caráter voluntário, que tem interesse em vender animais que serão utilizados para a produção de carne para atender mercados que exigem identificação individual e permite o controle de rastreabilidade do processo produtivo em propriedades rurais. (MAPA, 2014).

No entanto, a condição de Bem Estar Animal não é recente, no Brasil foi reconhecida por meio do Decreto nº 24.645 de julho de 1934, que estabelece medidas de proteção animal. A atual Constituição Federal de 1988, no seu artigo nº 255, dota o poder público de competência para proteger a fauna e a flora, vedando práticas que submetam os animais a crueldade. (MAPA, 2014)

O bem-estar animal pode ser definido pelo estado de harmonia do animal em relação ao ambiente em que vive a boa nutrição, boa saúde, manejo e instalações adequadas. Devem ser tratados de forma digna durante todo o ciclo de sua vida, a qual os produtores que adotarem essas práticas serão mais produtivos, haverá menos acidentes com os animais e com as pessoas, acarretando menos prejuízos com a

produção devido às medidas de produtividade, além de uma melhor qualidade da carne com menos *stress*. (MAPA, 2013)

### 2.3 Plataforma Teórica

Os estudos de Gameiro (2007) e Gameiro e Raineri (2014) apontam as possibilidades de utilização de vertentes teóricas, que conjugadas dariam sustentabilidade aos estudos que abordam o processo de certificações sob a ótica do comportamento do consumidor, da viabilidade técnica e econômica, sob o enfoque das políticas privadas de coordenação e no que concerne à políticas públicas relacionadas à questão do bem estar animal, no entanto, para esse estudo que trata da adaptação da estrutura em virtude de um novo posicionamento estratégico, a base teórica desse estudo, encontra respaldo na Teoria da Contingência.

A teoria da contingência estabelece que não há uma estrutura organizacional única que seja altamente efetiva para todas as organizações. A otimização da estrutura varia de acordo com determinados fatores, tais como a estratégia da organização ou seu tamanho. Assim a organização ótima é contingente à esses fatores. Há diversos fatores contingenciais: estratégia, tamanho, incerteza com relação às tarefas e tecnologia. Essas características organizacionais, por sua vez refletem a influência do ambiente onde estão inseridas. A organização é vista como adaptando-se ao ambiente. (DONALDSON, 2001)

A estrutura ajusta-se ao que há de contingente, que por sua vez se ajusta ao meio ambiente. Adequação (*fit*) é a premissa subjacente. Organizações buscam a adequação, ajustando suas estruturas a suas contingências, e isto leva à associação observada entre contingência e estrutura. (DONALDSON 2006, p. 114)

Estrutura envolve como a empresa está organizada e é governada, como as decisões são realmente tomadas e executadas externamente, e, assim, determina em grande parte o que a organização realmente faz, dada a amplitude da estratégia. (CHANDLER, 1992)

A abordagem da contingência enfatiza que os decisores devem assegurar e avaliar informações adequadamente sobre a sua situação operacional, e que devem adaptar a concepção da sua organização, quando necessário. (CHILD, 1975) Observando o objeto desse estudo, verifica-se que de posse de informações sobre o mercado consumidor e as condições da estrutura da fazenda a opção pelo processo de certificação da produção por meio do atestado de conformidade do bem estar animal levou à adaptação da estrutura da fazenda em relação à nova estratégia.

### 2.4 Estudos Empíricos sobre Certificação do Bem Estar Animal

A busca por produções científicas nacionais que abordem o tema Certificação do Bem Estar Animal nas áreas de negócios constatou que o tema é escasso na área contábil, sendo mais problematizado pela economia, e apesar da importância de abordar o tema sob a lógica dos gastos para adaptação e certificação do Bem Estar Animal, esse ainda não havia sido contemplado.

Raineri *et al* (2010) contribuiu para uma avaliação econômica da demanda por produtos diferenciados em termos de bem-estar animal que cresce a medida que aumentam as informações, a consciência e a percepção do público em relação a produção animal, agregando valor ao produto.

Miranda (2011) apresentou a avaliação do bem-estar animal na bovinocultura de corte brasileira.

Canozzi (2012) propôs uma metodologia para a avaliação de protocolos de certificação aplicáveis na bovinocultura de corte identificando medidas necessárias para a garantia da certificação em sistemas de produção com interesse de diferenciar seu produto.

Neves (2012) tratou das escolhas estratégicas para produção de carne bovina orgânica no Brasil, enfatiza essa preocupação ambiental e social. O diferencial do estudo foi salientar a diferenciação da produção de carne bovina orgânica, analisando dados dos produtores que produziam de forma convencional até sua certificação.

Garcia (2013) possibilitou a avaliação e a classificação de forma quantitativa e qualitativa em relação ao bem-estar geral do rebanho da propriedade leiteira.

Gameiro e Raineri (2014) identificaram as principais linhas teóricas no contexto da economia, que poderiam ser utilizadas para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao bem-estar animal em sistemas agroindustriais.

### **3. Metodologia**

O presente estudo visa esclarecer os gastos relevantes no que tange à certificação do bem estar animal em bovinos de corte. Para esse estudo exploratório e descritivo, foram utilizadas como estratégias metodológicas a pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

A pesquisa foi realizada em uma fazenda no município de Itaiópolis - SC, com uma área destinada para a criação de bovinos sob o atestado de conformidade do bem-estar animal. Fundada em 1989, denominada Florestal Agropecuária LAR S.A. Com sede na cidade de Rio Negro, no estado do Paraná, é uma empresa familiar e mantém sua filial estabelecida na cidade de Itaiópolis, seu objeto social consiste na exploração de atividade agropecuária, a indústria extrativa vegetal, florestamento e reflorestamento, serraria, beneficiamento e comércio de madeiras, administração de reflorestamento e atividades afins, exploração extrativa de reflorestamento próprio ou de terceiros, e a representação e vendas de produtos químicos de origem vegetal e mantém seus valores voltados à qualidade de vida e bem estar.

O estudo do campo incluiu visita realizada nos dias 25 e 26 de julho de 2014, utilizando a observação direta, em busca de explicitar todos os procedimentos que adotados para a certificação e que poderiam não ter sido especificados por meio dos documentos analisados. Essa visita foi acompanhada pelo médico veterinário e também responsável direto pelo processo de certificação. Nessa ocasião coletou-se todos os documentos referentes ao processo da certificação emitida pela ECOCERT, bem como de evidenciações e controles contábeis utilizados durante o processo de transação que ocorreu no período de julho de 2013 até fevereiro de 2014.

Por meio do contato com as administradoras/proprietárias foi possível identificar os recursos que determinaram o processo de certificação da fazenda, assim como contato com os funcionários que participaram do processo de adaptação, contribuiu para que nenhum dado fosse despercebido. Também foi observada a rotina diária do manejo

destinado a criação do gado de corte, assim como todas as instalações que foram preparadas conforme os padrões do *Humane Farm Animal Care* HFAC.

Os dados documentais foram dispostos de forma descritiva com apoio de quadros e tabelas de forma a organizar e categorizar os valores conforme a natureza dos gastos empreendidos no processo de certificação do bem-estar animal. Os itens considerados “sem custo” para o processo, pois dependiam de atividades internas, foram mensurados a valores de mercado, onde foram cotados com base em produto ou serviço similar. Os valores para as atividades ou produtos que atenderam mais que uma atividade da fazenda foram distribuídos de acordo como o método de custeio por absorção, sendo realizado rateio em proporção do consumo da atividade ou produto voltado para a criação dos animais compreendidos pela certificação.

#### **4. Resultados do Estudo**

Os resultados foram subdivididos em: caracterização da unidade de estudo; a descrição das etapas do processo de certificação; as condições da fazenda; para então tratar dos gastos com a certificação.

##### **4.1 Caracterização da Unidade de Estudo**

A Florestal Agropecuária LAR iniciou suas atividades no município de Rio Negro-PR. Atualmente a fazenda ocupa uma área, em Itaiópolis/SC de 10.657.040 m<sup>2</sup>, mantém no seu quadro de funcionários 20 colaboradores e ainda conta com rotatividade de trabalhadores rurais temporários para a época de plantio e colheita. É administrada e gerenciada pela família. No início de 2005 um dos herdeiros e também atual médico veterinário responsável pela fazenda, deu início a um projeto pessoal voltado a saúde animal, a criação de bovinos adquiriu uma função de caráter ecológico, com técnicas sustentáveis e preservando o bem-estar dos animais.

Com a inauguração do primeiro mercado público de orgânicos do país, na cidade de Curitiba-PR, em fevereiro de 2009, deu-se início a uma nova fase de comercialização de produtos agrícolas e agroindustriais certificados. Assim, em fevereiro de 2009 um dos herdeiros da fazenda se tornou proprietário do primeiro açougue orgânico do Brasil, por meio de licitação, o Taurino's Organic. (TAURINOS, 2014).

No início de 2013 por problemas envolvendo os produtores de gado orgânico foi suspensa a comercialização da carne orgânica certificada oriunda do estado do Mato Grosso – MT, sem uma previsão para retorno, a Taurino's Organic estava sofrendo com constante falta de produto, e começou a buscar pela autorização junto à Secretaria Municipal do Abastecimento da Prefeitura Municipal de Curitiba. (SMAB), para substituição por uma certificação similar, sendo o Bem Estar Animal a mais próxima da orgânica. Essa situação motivou a busca pelo processo de certificação na Fazenda LAR, pois a mesma já contava parcialmente com um projeto ambiental adequado para a certificação.

##### **4.2 As etapas do processo de certificação**

O primeiro contato com a ECOCERT Brasil, ocorreu via *e-mail*, que solicitou ficha cadastral à Fazenda. Com as informações apresentadas, foi estabelecido um orçamento inicial para a realização de visita técnica na fazenda. Em julho de 2013 foi

realizada a inspeção na fazenda que foi acompanhada em tempo integral pelo técnico agrônomo e o médico veterinário da fazenda. Após a inspeção, foram coletadas amostras de solo, água e produtos de origem vegetal/animal para análises laboratoriais. As demais exigências da certificadora foram: um programa de gerenciamento dos animais; um sistema de controle interno; um registro de atividades; treinamento de boas práticas para os funcionários conforme os padrões do *Humane Farm Animal Care* – HFCA. Na sequência, foi elaborado um plano de ação para as correções das divergências, com estabelecimento de prazos para implementação. Uma nova inspeção à propriedade foi agendada no final de janeiro de 2014.

Após a inspeção final, a ECOCERT Brasil atestou, em 25 de fevereiro de 2014, que as criações de bovinos da Florestal Agropecuária LAR LTDA, são produzidas conforme as regras determinadas pelo *Humane Farm Animal Care* (HFCA) para o Bem Estar Animal, submetendo a propriedade aos procedimentos de inspeção assim como demais normas nacionais brasileiras de rotulagem, referindo-se ao Atestado de Conformidade Bem Estar Animal (*Certified Humane Brasil*).

O *Humane Farm Animal Care* é uma fundação nacional sem fins lucrativos que tem como missão melhorar o bem-estar dos animais de produção, estabelecendo padrões viáveis e confiáveis, adequadamente monitorados para a produção humanitária de alimentos e garantindo produtos certificados que atendam a esses padrões e seus consumidores. (HFCA, 2014) O programa *Certified Humane* foi desenvolvido para certificar produtos de animais oriundos de propriedades que aderem a esses padrões, baseados nas diretrizes do *Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals* (RSPCA) que refletem as informações científicas atuais e práticas reconhecida para o cuidado apropriado dos animais. (ECOCERT, 2014).

Os padrões referem-se aos seguintes itens a saber: nutrição; ambiente; gerenciamento; saúde do rebanho e transporte. Todos foram auditados pela certificadora que elaborou um relatório solicitando correções e adaptações para emissão da certificação.

#### **4.3 Condições da Fazenda**

É importante clarificar as condições gerais da fazenda, uma vez que todos os investimentos, custos e despesas são condicionados à essas. O sistema de manejo da pastagem utilizada na fazenda é o Sistema *Voisin*, uma tecnologia considerada ecológica. A alimentação é realizada exclusivamente a pastos e suplementos com sal mineral conforme fase de crescimento e sem adição de promotores de crescimento. Os animais são mantidos em piquetes e são rotacionados, o solo não apresenta deficiências minerais exceto calcário. A área utilizada para a criação do gado esta delimitada por cercas elétricas e suas instalações contam com oito praças de alimentação, a água provém das nascentes ou do poço artesiano.

A criação do gado de corte da fazenda é composta por um rebanho de capacidade máxima de 1.040 cabeças de gado da raça *Red Angus* com estimativa de 18 a 24 meses para o abate ou até atingir aproximadamente 450 kg.

#### **4.4 Os Gastos com a Certificação**

Para estimar os gastos da certificação do Bem Estar Animal para a produção de bovinos de corte auditados pela certificadora ECOCERT, foi necessário realizar

algumas adequações, a saber: quadro de funcionários; serviços veterinários; despesas administrativas; medicamentos; alimentação, vegetação natural; baixa hospitalar; sombrite e outros gastos de natureza geral. Os valores empreendidos na certificação podem ser observados na tabela 1.

<b>Tabela 01 - Ecocert Brasil Certificadora Ltda</b>	
<b>Descrição</b>	<b>Valor</b>
Projeto Inicial	3.700,00
Inspeção	645,75
Projeto Final	2.700,00
<b>Total</b>	<b>7.045,75</b>

Fonte: Autores (2014).

Os gastos no processo da certificação foram calculados com base no tempo de trabalho empreendido no projeto, e incluem os gastos associados repassados pela certificadora, as despesas de deslocamento do auditor e demais valores associados ao processo.

O quadro de funcionários da fazenda foi reorganizado de acordo com as necessidades de adaptação ao novo sistema de criação do gado e suas especificidades quanto ao manejo e ao Bem Estar dos animais.

<b>Tabela 02 - Quadro de Funcionários</b>		
<b>Descrição</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Salários gerais	5.773,11	1.751,87
Férias Proporcionalis	548,28	175,19
1/3 das Férias	182,76	58,40
13º Salário Proporcional	564,65	175,28
<b>Total individual</b>	<b>7.068,80</b>	<b>2.160,74</b>
<b>Total pelos três Funcionários</b>	<b>21.206,40</b>	<b>6.482,22</b>
Salário técnico agrícola	9.263,21	2.620,48
Férias Proporcionalis	879,75	262,05
1/3 das Férias	293,25	87,35
13º Salário Proporcional	906,01	262,19
<b>Total individual</b>	<b>11.342,22</b>	<b>3.232,07</b>
<b>Total Técnico Agrícola</b>	<b>11.342,22</b>	<b>3.232,07</b>
<b>Total Mão de Obra Direta</b>	<b>32.548,62</b>	<b>9.714,29</b>
Salário gerais – gastos proporcionais	5.773,11	1.751,87
Férias Proporcionalis	548,28	175,19
1/3 das Férias	182,76	58,40
13º Salário Proporcional	564,65	175,28
<b>Total individual</b>	<b>7.068,80</b>	<b>2.160,74</b>
<b>Salário Proporcional</b>	<b>706,88</b>	<b>216,074</b>
<b>Total da Mão de Obra</b>	<b>33.255,50</b>	<b>9.930,36</b>

Fonte: Autores (2014).

O piso salarial dos trabalhadores sofre reajuste conforme a categoria no estado de Santa Catarina, e foram considerados os pisos para os anos de 2013 e 2014, e todos os benefícios previdenciários e seguridade social são respeitados pela Fazenda, conforme a CLT e de acordo com a convenção coletiva anual. Para fins de cálculo delimitou-se somente o período que envolveu o processo de certificação.

De acordo com a Receita Federal do Brasil a empresa é enquadrada pelo código Fundo da Previdência e Assistência Social- FPAS 531. Nesse código estão enquadradas as empresas que exercem atividades agroindustriais. Com isso, verifica-se que nessa entidade o total dos encargos sociais sobre a folha de pagamento é de 41,40%.

Como atribuição dos serviços prestados pelo médico veterinário, a fazenda desenvolveu um plano de ação e um plano de saúde animal para manter a qualidade e garantir sua certificação, foi ministrada palestra e treinamento aos colaboradores a fim de padronizar as funções conforme os padrões HFAC.

**Tabela 04 - Serviços Veterinários**

<b>Descrição</b>	<b>Valor</b>
Prestação de Serviços Veterinários	4.388,00
Plano de Ação da Fazenda	362,00
Plano Sanitário Animal	1.040,00
Palestra e Treinamento	362,00
Inventário dos Animais	362,00
Plano de Ação Emergencial	362,00
<b>Total</b>	<b>6.876,00</b>

Fonte: Autores (2014).

Os serviços prestados pelo profissional médico veterinário que atua na fazenda controlando a saúde do rebanho são fixados de acordo com sua categoria e desempenho de suas atividades. A fazenda possui uma pequena farmácia com produtos de rotina no manejo dos animais e primeiros socorros para atendimento imediato, esses itens são repostos sempre que necessário.

**Tabela 05 - Gastos com Medicamentos**

<b>Descrição</b>	<b>Valor</b>
Caixa de IODO	162,00
Caixa de Metacom	454,88
Aplicador de IODO	81,36
Caixa de Seringa	49,63
Gaze Estéril c/ 500 unidades	115,00
Luva de Procedimento Cirúrgico c/ 100 unidades	47,00
Atadura	37,00
Esparadrapo	45,00
Solução Fisiológica	31,00
<b>Total</b>	<b>1.022,87</b>

Fonte: Autores (2014).

Apurou-se o gasto total com medicamento referente ao período da certificação, no entanto os valores variam de acordo com as incidências, uma vez formada a farmácia permanente, os valores são baixados para custo à medida que são consumidos. A instalação já existente na propriedade foi reaproveitada como cocho para o sal mineral.

<b>Tabela 06 - Alimentação</b>	
<b>Descrição</b>	<b>Valor</b>
Sal Mineral	9.180,00
Combustível	866,40
<b>Total</b>	<b>10.046,40</b>

Fonte: Autores (2014).

A alimentação dos bovinos é realizada exclusivamente a pasto e suplementadas com o sal mineral conforme a fase de crescimento e sem adição de qualquer promotor de crescimento. A fazenda planta alguns grãos para a alimentação do gado e o pasto utilizado está de acordo com os padrões do HFAC, no inverno (aveia e azevém) e no verão (*tifton* e capim Sudão), passando a utilizar sal mineral de qualidade adquirido de terceiros. O combustível refere-se ao deslocamento dos funcionários destinado ao serviço de alimentação.

Em virtude da falta de área de proteção contra o sol para os bovinos, como solução de curto prazo foram instalados sombrites em locais que não dispõem de árvores, no entanto para atender essa necessidade, em longo prazo foram plantadas mudas de árvores nas divisas das cercas dos piquetes que são utilizados para o pastoreio.

<b>Tabela 07 - Custos com Área de Proteção</b>	
<b>Descrição</b>	<b>Valor</b>
Mudas de uvas japonesas	300,00
Lona	1.350,00
Madeira	258,00
<b>Total</b>	<b>1.908,00</b>

Fonte: Autores (2014).

Foi necessário adequar a baia hospitalar. O local mede 5x5, e é composto por um piso de concreto bruto conforme determina o Manual HFAC.

<b>Tabela 08 - Custos da Baia Hospitalar</b>	
<b>Descrição</b>	<b>Valor</b>
Material de Construção	670,00
Mão de Obra	830,00
<b>Total</b>	<b>1.500,00</b>

Fonte: Autores (2014).

Os materiais de uso e consumo, estão dispostos na tabela 9, cada trabalhador possui o seu equipamento, para o caso de eventuais reposições os valores são baixados para resultado conforme seu consumo.

**Tabela 9 - Gastos com Material de Uso e Consumo**

Descrição	Valor
Botas	134,00
Capas de Chuva	99,80
Luvas	26,40
Aventais	74,40
<b>Total</b>	<b>334,60</b>

Fonte: Autores (2014).

Para assegurar todo o processo de manejo direcionado à certificação do Bem Estar Animal, a propriedade dispõe de determinados itens patrimoniais

**Tabela 10 - Imobilizado**

Bem	Aquisição	Valor Original	Duração	Taxa Depreciação
Motocicleta Honda	2004	2.500,00		10,00%
Trator Valmet	1999	12.000,00	10	10,00%
Camionete Saveiro	2002	19.800,00		10,00%
Carreta para Transporte	2002	4.000,00	15	6,67%
Potro Quatro Milha	2009	5.800,00	8	12,50%
<b>Total</b>		<b>44.100,00</b>		<b>49,17%</b>

Fonte: Autores (2014).

Demais imóveis e instalações na fazenda não foram citados por não serem utilizados para a atividade proposta, ou que já foram depreciados integralmente devido à data de aquisição como está representado na tabela.

Para assegurar todo o processo de manejo direcionado à certificação a propriedade dispõe de 1032 bovinos jovens e adultos que estão registrados como estoque vivo avaliado a preço corrente no valor de 367.535,00 ao final de 2013.

A forma de reprodução na criação extensiva na fazenda é a monta natural e obriga ter uma quantidade maior de touro (reprodutor) para atender as vacas (matrizes), para fins contábeis foram incorporados a valores correntes.

Em virtude da certificação novos padrões de controles gerenciais foram adequados aos procedimentos conforme determina o plano de ação.

**Tabela 11- Despesas Administrativas**

Descrição	Valor
Material de Expediente	110,00
Fotocópias	55,00
Combustíveis	866,40
<b>Total</b>	<b>1.031,40</b>

Fonte: Autoras. (2014).

Os gastos categorizados como despesas administrativas englobam o arquivo do plano de ação; arquivo do plano de saúde animal; o arquivo do manual de boas práticas,

implementação de formulário de fornecimento, e o combustível utilizado para manutenção e rotinas de manejo.

Conforme já mencionado, os gastos compartilhados com outras atividades da fazenda foram rateados pelo método de absorção respeitando a proporcionalidade do uso para a atividade certificada o elenco dos gastos totais é apresentado na tabela 12.

<b>Tabela 12 – Gastos Totais Para Certificação</b>	
<b>Descrição</b>	<b>Valor</b>
Certificadora	7.045,75
Mão de Obra	43.185,86
Encargos Sociais	41,40
Serviços Veterinários	6.876,00
Medicamentos	1.022,87
Alimentação	10.046,40
Área de Proteção	1.908,00
Baia Hospitalar	1.500,00
Material de Uso e Consumo	334,60
Despesas Administrativas	1.031,40
<b>Total Para Produção de 1.040 Bovinos</b>	<b>72.992,28</b>

Fonte: Autoras. (2014).

A maior parte de gastos incorridos para certificação ocorreu na mão de obra dos funcionários com 60%, considerando que serão os funcionários que terão contato com os animais em tempo integral. Em seguida vêm os custos com a alimentação dos animais com 14%, esse gasto se refere exclusivamente com sal mineral de qualidade, vale ressaltar que os animais só se alimentam da pastagem da fazenda e que o sal mineral é apenas um complemento. Em sequência estão os gastos com a certificadora com 10%, que equivalem aos projetos iniciais e finais e também incluem a vistoria. Por conseguinte estão os serviços veterinários com 10%, os custos desse departamento são alocados em plano de ação da fazenda; plano sanitário animal, palestra e treinamento aos funcionários, o inventário dos animais e o plano de ação emergencial. Os demais gastos somam 6% e estão alocados entre, os encargos sociais, as despesas administrativas, os medicamentos, a construção da área de proteção e da baia hospitalar e o material de uso e consumo.

## **7 Considerações Finais**

Da desconfiança dos consumidores em relação à qualidade dos produtos de origem animal, que surgiram os sistemas de certificação, que objetivam atestar a conformidade de produtos no que se refere a padrões pré-determinados.

Na pecuária existem dois tipos de certificação aplicáveis à produção de bovinos de corte, o atestado de conformidade do Bem-Estar Animal baseado nas normas do programa *Humane Farm Animal Care* e a certificação orgânica que provém de sistemas agrícolas baseados em processos naturais. No que tange o bem estar animal, ele é atestado pela harmonia do animal atrelada ao ambiente em que ele vive uma boa nutrição, boa saúde, ao manejo e as instalações adequadas sendo tratados dignamente durante todo o ciclo de sua vida garantindo um ambiente acolhedor que se aproxima do

seu *habitat* natural. O diferencial quanto à certificação orgânica, está no selo de conformidade fornecido pela entidade certificadora.

Em resposta ao problema de pesquisa que se propôs verificar **os gastos para a adaptação, produção e certificação do bem estar Animal em uma fazenda de pecuária de corte do norte catarinense**, constatou-se que o maior gasto incidiu sobre a mão de obra, no entanto, ressalta-se que a fazenda Florestal Agropecuária LAR S.A., já incorreria nesse gasto, independente do processo de certificação, apenas necessitou investir em treinamento para seus funcionários.

Esses resultados corroboram com os achados de Assis e Romero (2007) quando afirmam que o mercado de certificações é uma opção viável para a inserção de produtores que utilizam exclusivamente mão de obra familiar. Principalmente para produtores que já haviam optado por um manejo mais natural, com práticas de sustentabilidade em suas propriedades, uma vez que a maioria dos gastos se dá em quesitos já investidos, de uma forma ou outra, à exemplo da mão de obra.

Esses resultados contribuem para o desenvolvimento contábil, pois não foram encontrados estudos na área de agronegócios que levantassem os gastos para adaptação de propriedades para a certificação seja orgânicos ou de bem estar animal, e servem de incentivo aos produtores rurais que desconhecem a estrutura de custos que devem ser comprometidos para tal finalidade. Para estudos futuros se propõe a criação de um levantamento padrão que possa ser utilizado como plano de negócios de produtores rurais que busquem a certificação de produtos tanto como bem estar animal, quanto de orgânicos.

## 8 Referências

ASSIS, R.L e ROMEIRO, A.R. **O processo de conversão de sistemas de produção de hortaliças convencionais para orgânicos**. Rev. Adm. Publica [online]. 2007, vol. 41, n 5, PP 863-885. ISSN. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v41n5/a04v41n5.pdf>> Acesso em: 14 mar.2014.

CANOZZI, M. E. A. **Metodologia para avaliação de protocolos de certificação aplicáveis na bovinocultura de corte**. 2012. Dissertação (Mestrado em Zootecnia – Produção Animal). Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em:<[http://www.ufrgs.br/nespro/arquivos/dissertacoes/dissertacao\\_ma\\_eugenia\\_a\\_canozzi.pdf](http://www.ufrgs.br/nespro/arquivos/dissertacoes/dissertacao_ma_eugenia_a_canozzi.pdf)>. Acesso em: 13 mar. 2014.

CEZAR, I. M.; QUEIROZ; H. P.; THIAGO, L. R. L. de S.; CASSALES, F. L. G.; COSTA, F. P. **Sistemas de produção de gado de corte no Brasil: uma descrição com ênfase no regime alimentar e no abate**. 2005. Rev. Embrapa, ISBN 85-297-0188-7.2005. Disponível em: <<http://200.129.209.183/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-ZOOTECNIA/Dissertac%C3%A3o%20Marcelo%20Almeida%20Rezende%20.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2014.

CHANDLER JUNIOR, Alfred d. What is a firm? A historical perspective. **European Economic Review** 36 (1992) 483-994. North-Holland

CHILD, John. **Managerial And Organizational Factors Associated with Company Performance - Part II . A Contingency Analysis.** Disponível em: <[onlinelibrary.wiley.com](http://onlinelibrary.wiley.com)> ... > Vol 12 Issue 1-2 > Acesso em: 05 de junho de 2015.

DONALDSON, Lex. Teoria da Contingência Estrutural. In: CLEGG, Stewart R. HARDY, Cynthia. NORD, Walter R. **Handbook de Estudos Organizacionais. Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais.** São Paulo: Atlas, 2006.

DONALDSON, Lex. **The Contingency Theory of Organizations.** Nova Delhi: Sage, 2001.

GAMEIRO, A. H. Análise econômica e Bem Estar animal em sistemas de produção alternativos: uma proposta metodológica. *in*: XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. **Anais...** Londrina, 2007. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/6/632.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

GAMEIRO, A.H; RAINERI. O bem estar animal e uma integração para sua compreensão no contexto dos sistemas agroindustriais. 2014. **Empreendedorismo, Gestão e Negócios.** v 3, n 3, Mar. 2014, p. 49-66. Disponível em: <<http://www.fatece.edu.br/revista/empreendedorismo/assets/augusto-hauber-gameiro-e-camila-raineri.pdf>>. Acesso em 10 mar. 2014

GARCIA, P. R. **Sistema de avaliação do bem-estar animal para propriedades leiteiras com sistema de pastejo.** 2013. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Sistemas Agrícolas). – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2013. Disponível em: <<http://WWW.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11152/tde-22082013-105144/>>. Acesso em: 10 mar. 2014

HUMANE FARM ANIMAL CARE, HFAC. **Padrões de Cuidados com os Animais Bovinos de Corte.** Manual de Padrões 2014: Bovinos de Corte. Disponível em: <[http://brazil.ecocert.com/system/files/Std14\\_Bovinos%20de%20Corte%20%28Cattle%29\\_%201J.pdf](http://brazil.ecocert.com/system/files/Std14_Bovinos%20de%20Corte%20%28Cattle%29_%201J.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2014.

MEDEIROS, S. R. Boi orgânico, boi verde e convencional podem ir mais longe, caminhando na mesma direção. **Embrapa Pantanal**, 2002. 4 p. n. 21. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPAP/56444/1/ADM021.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2014.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO MAPA. Disponível em:<<http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/bovinos-e-bubalinos>> Disponível em:< <http://www.agricultura.gov.br/animal/bem-estar-animal>> Disponível em:< <http://www.agricultura.gov.br/animal/rastreabilidade>> Acesso em:10 abr. 2014.

MIRANDA, D. L. **Avaliação do bem estar animal na bovinocultura de corte brasileira.** 2011. Dissertação (Mestrado). Brasília: Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, 2011. Disponível em:

<[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8757/1/2011\\_DiogoLeit%C3%A3oMiranda.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8757/1/2011_DiogoLeit%C3%A3oMiranda.pdf)> Acesso em: 10 mar.2014.

NEVES, D. A. L. **Escolhas estratégicas para produção de carne bovina orgânica no Brasil**. 2012. 141 f., Dissertação (Mestrado em Agronegócios) Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12368/1/2012\\_DanielAlmeidaLopesNeves.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12368/1/2012_DanielAlmeidaLopesNeves.pdf)> Acesso em: 15 mar. 2014.

NICOLOSO, C. S; SILVEIRA V. C. P. Rastreabilidade bovina: histórico e reflexões sobre a situação brasileira. **Agronegócios e Meio Ambiente**, v 6, n1, p.79-97, jan/abril/2013. Disponível em: <<http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/rama/article/viewArticle/2136>>. Acesso em: 09 mar. 2014.

ORGANISMO DE CERTIFICAÇÃO FRANCÊS – ECOCERT. Disponível em: <<http://brazil.ecocert.com/>>. Acesso em: 01 mai. 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE ANIMAL – OIE. (2014) Disponível em: <<http://www.oie.int/animal-health-in-the-world/official-disease-status/rinderpest/>> Acesso em: 02 mai. 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. (2008) Disponível <<http://www.paho.org/bra/>> Acesso em: 24 mar. 2014.

RAINERI, C; MENDES R. A; NUNES, B. C. P; GAMEIRO, A. H. Contribuição Brasileira para a Avaliação Econômica de Sistemas que Prezam pelo Bem Estar dos Animais de Produção. *in*: XLVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. **Anais...** Campo Grande, 2009. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/303.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

RODRIGUES, A.O; BUSCH, C.M; GARCIA, E.R; TODA, W.H. **Contabilidade Rural**. 2 ed. São Paulo: IOB, 2012.

SANTOS FILHO, C. S. **Panorama da bovinocultura de corte no Brasil e no estado de Santa Catarina nos de 1990**. 2006. Monografia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC.2006. Disponível em <<http://tcc.bu.ufsc.br/Economia295509>>. Acesso em 20 mai. 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA SANTA CATARINA – SEF. Disponível <<http://www.sef.sc.gov.br/>>. Acesso em: 02 mai. 2014.

TAURINOS ORGANIC. Disponível em: <<http://www.taurinos.com.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

WORLD WIDE FUND FOR NATURE – WWF. Disponível em:<<http://www.wwf.org.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2014